

Uso de sêmen refrigerado de touros Caracu - relato de caso

**Juliana Corrêa Borges Silva^{1,2}, Ana Paula Sivieiro Leite², Alessandra Corallo Nicacio², Ériklis Nogueira¹,
Márcio Ribeiro Silva³, Julia Mascarello², Roberto Augusto de Almeida Torres Junior²**

¹Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, Brasil; ²Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, Brasil; ³Melhor Animal/ Jaboticabal, SP, Brasil.

*E-mail: juliana.correa@embrapa.br

Para aumentar a taxa de prenhez, o sêmen refrigerado vem sendo utilizado com eficácia, capaz de proteger a estrutura dos espermatozoides das crioinjúrias. Assim, seu uso está aumentando em várias raças após o protocolo de inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Na fazenda da Embrapa Gado de Corte, Campo Grande – MS, em um dia aleatório do ciclo estral (Dia 0 do protocolo) todas as 101 vacas Caracu receberam 2 mg de benzoato do estradiol (RIC-BE[®], Syntex, Argentina) e um dispositivo intravaginal de progesterona (PRIMER[®], Tecnopec, Brasil). No Dia 8, o dispositivo de progesterona foi removido e administrou-se 150 µg de d-Cloprostenol (Prolise[®], i.m., ARSA, Argentina), 300 UI de eCG (Folligon 5000[®], i.m., Intervet, Holanda) e 1 mg de benzoato do estradiol. No Dia 10 foi procedida a IATF, na janela de 44 a 48 horas após a retirada do dispositivo. O diagnóstico de prenhez foi realizado por ultrassonografia 45 dias após a IATF (DP 2200 VET[®], Mindray, China). Foram utilizados quatro touros geneticamente superiores, sendo um deles com 14 meses e os demais acima dos dois anos. Os ejaculados foram refrigerados a 5°C, por 24 horas, em palheta fina (DI=30x10⁶ espermatozoides) com diluidor Tris-gema de ovo, com 6% de glicerol. Os ejaculados estavam dentro do padrão do CBRA (mínimo de 70% motilidade e 3 de vigor espermático e máximo de 30% de defeitos totais). A análise estatística foi realizada por meio do Glimmix do SAS (SAS/STAT[®] 9.2, SAS Institute Inc., Estados Unidos). A prenhez do lote foi de 51,5% (101/52) e o touro 1 (70,4%, 19/27) diferiu do touro 4 (36%, 9/25) (P<0,05), não diferindo do touro 2 (56%, 14/25) e do touro 3 (41,7%, 10/24) (P>0,05). Não houve diferença significativa dos aspectos físicos e morfológicos do sêmen dos touros. Concluímos que o uso do sêmen refrigerado foi acima dos 50% esperado como média para a taxa de prenhez na IATF e faz-se uma alternativa relevante, visto que em anos anteriores os índices históricos de prenhez eram no máximo de 40%, além da possibilidade do uso do touro jovem que apresentou 56% de prenhez.

Palavras-chave Processamento de sêmen, prenhez, espermatozoide.